

**No.137**  
**ANO 17**  
**JAN-JUN/2007**  
**F.A.R.J.**



# LIBERÁ

**INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO ANARQUISTA DO RIO DE JANEIRO - FARJ**

farj@riseup.net - <http://www.farj.org> - Cx. Postal 14576 - CEP 22412-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil

## RESPONSABILIDADE, COMPROMETIMENTO E AUTODISCIPLINA MOTORES DA ORGANIZAÇÃO AUTOGESTIONÁRIA

A questão da responsabilidade, do comprometimento e da autodisciplina é motivo de debate e de divergências no chamado “meio libertário”. Desenvolvemos nas próximas linhas, um pouco do que pensamos sobre isso, colocando nossas posições.

Ideal Peres, já há algum tempo, afirmou: “Um sujeito que tem uma Ética Libertária sabe por que está lutando e consegue explicar os motivos ideológicos da luta, tem compromissos e autodisciplina para levar a cabo as tarefas assumidas”.

Ele expressou, em uma só frase, uma série de opiniões de suma importância para nós. Enfatizava ele, antes de tudo, uma importância da consciência do militante com relação aos motivos da luta. O militante anarquista é um sujeito que participa ativamente de todas as discussões que se dão no âmbito da organização e conhece o contexto em que está lutando. Dele, espera-se que se envolva com as discussões que acontecem, colocando-se, discutindo as melhores saídas para as questões apresentadas e interferindo nos rumos táticos e estratégicos adotados pela organização. *É por isso que todos os militantes devem ter a clareza do por que se luta, contra o que se luta e em favor de quem se luta.*

Quando Ideal Peres falava de *compromisso e autodisciplina*, ele dizia fundamentalmente um compromisso individual para com as decisões coletivas. Mas como funciona isso? É muito comum em organizações que se dizem horizontais e apartidárias, um descompromisso muito grande dos militantes com relação às questões de compromisso e autodisciplina. Um exemplo disso é a grande quantidade de pessoas que freqüentam reuniões (de grupos que são relativamente abertos), dando opiniões sobre assuntos que desconhecem ou assumindo responsabilidades, sabendo que poderão não cumpri-las. É muito comum que essas pessoas não mais apareçam nas próximas reuniões e nem cumpram com aquilo que prometeram, alegando que não puderam, por um motivo ou por outro, ou nem mesmo dando satisfação ao coletivo.

O pior de tudo é que muitas dessas pessoas, ao serem cobradas, sentem-se ainda vítimas de algum tipo de autoritarismo. Para nós, o que acontece é que *há uma inversão de valores ao se julgar determinado tipo de comportamento em que o autoritário – ou seja, aquele que se comprometeu com algo perante o coletivo e não cumpre – julga-se vítima do autoritarismo.*

O “compromisso e a autodisciplina para levar a cabo as tarefas assumidas” ressaltados por Ideal Peres fogem radicalmente do modelo apresentado acima. Neste tipo de atitude de compromisso e autodisciplina, concordamos com Ideal que, dentro da organização, deve haver um grande espaço para todas as discussões e todos os pontos de vista devem ser analisados com todo o cuidado e, como dissemos acima, ter o mesmo “peso” nas tomadas de decisão da organização. Nessas reuniões, são deliberadas todas as atividades que a organização fará, o que significa dizer que seus membros as realizarão. *Afinal, a organização não faz nada por si só.* Ela não tem cérebro, braços e pernas para poder executar as atividades que são deliberadas em seu seio. É por isso que todas as atividades que se deliberar e que forem de responsabilidade da organização terão, de um jeito ou de outro, de ser executadas pelos seus membros. Era sobre isso que Bakunin se posicionava, ainda no século 19, discutindo a questão da disciplina:

*“[...] certa disciplina, não automática, mas voluntária e refletida, estando perfeitamente em acordo com a liberdade dos indivíduos, foi e será necessária, sempre que muitos indivíduos, livremente unidos, empreendam um trabalho ou uma ação coletiva qualquer. Esta disciplina não é mais do que a concordância voluntária e refletida de todos os esforços individuais para um fim comum. No momento da ação, no meio da luta, os papéis dividem-se naturalmente, de acordo com as aptidões de cada um, apreciadas e julgadas por toda a coletividade: uns dirigem e ordenam, outros executam ordens. Mas*

*nenhuma função se petrifica, nem se fixa e não fica irrevogavelmente ligada a qualquer pessoa. Os níveis e a promoção hierárquica não existem, de modo que o comandante de ontem pode ser o subalterno de hoje.<sup>1</sup>*

Cabe aqui abrir um parêntese para dizer que, da mesma forma que não existe um “espírito da organização” que resolve problemas e que desenvolve as tarefas. É fundamental, no momento em que as decisões forem tomadas, que se dividam as responsabilidades, ficando os membros formalmente responsáveis por sua execução. Acreditamos na necessidade de se dividir as atividades entre os militantes, buscando sempre um modelo que distribua bem essas atividades e que fuja da concentração de tarefas sobre os membros mais ativos ou capazes.

A partir do momento em que um militante assume uma ou mais tarefas para com a organização, ele tem a obrigação de realizá-la e uma grande responsabilidade perante o grupo com relação a essa(s) tarefa(s). É a relação de compromisso que o militante assume com a organização. Como as discussões no seio da organização são amplamente democráticas e ninguém assume as tarefas porque é obrigado, cada compromisso é um compromisso assumido por iniciativa do próprio militante, sendo de sua completa responsabilidade.

Não acreditamos que a cobrança, por parte da organização, das responsabilidades assumidas pelo militante seja algo autoritário. Ela deve existir e, se acontecer dessa irresponsabilidade ou falta de compromisso ser constante, deve haver uma conversa franca dos outros militantes com ele, a fim de resolver a questão e não prejudicar os trabalhos da organização.

*A autodisciplina é o motor da organização autogestionária.* Como em uma organização desse tipo – o que é o nosso caso na FARJ – não há chefes que “cobram” os funcionários ou a base para a execução das tarefas, *cada um que assume uma responsabilidade deve ter disciplina o suficiente para executá-la.* Da

**“Não somos a inundação da barbárie, somos o dilúvio da justiça.”**

Manuel Gonzales Prada

mesma forma, quando a organização determina uma linha a seguir ou algo a se realizar, *é a disciplina individual que fará com que aquilo que se deliberou coletivamente se realize*. Não deve haver necessidade de cobrança, pois se espera que cada um no grupo cobre-se para a realização das tarefas determinadas na organização, mas *o indivíduo deve satisfação à organização*, devendo informá-la do andamento das atividades sob sua responsabilidade e quando não as realizar, explicar ao coletivo o motivo, podendo ser cobrado por isso. Quando há problemas no andamento das atividades de um membro ou outro, a organização pode “cobrar” os responsáveis pelo andamento das atividades, também com o objetivo de não prejudicar os trabalhos e a luta. Obviamente que a forma dessa cobrança deve estar dentro dos critérios de respeito mútuo e da ética anarquista.

Errico Malatesta, ao discutir a questão da disciplina, em 1920, tratou-a da seguinte forma:

“Disciplina: eis a grande palavra da qual se servem para paralisar a vontade dos trabalhadores conscientes. Nós também pedimos disciplina, porque, sem entendimento, *sem coordenação dos esforços de cada um para uma ação comum e simultânea, a vitória não é materialmente possível. Mas a disciplina não deve ser uma disciplina servil, uma devoção*

*cega aos chefes, uma obediência àquele que sempre diz para não se mexer. A disciplina revolucionária é a coerência com as idéias aceitas, a fidelidade aos compromissos assumidos, é se sentir obrigado a partilhar o trabalho e os riscos com os companheiros de luta.”* (grifos nossos)

É relevante observarmos os comentários de Malatesta, concordando que *essa disciplina e essa cobrança não devem seguir o modelo autoritário*, tanto de opressão dos membros do grupo quanto pela forma dessas cobranças, que, conforme mencionamos, também devem considerar o respeito e a ética entre os membros do grupo. É uma grande preocupação *diferenciarmos a autodisciplina que aqui pregamos da disciplina militar, exploratória e opressora em sua essência* e que, de nosso ponto de vista, não segue rumos diferentes do que os outros autoritarismos que bem conhecemos.

*Esses elementos, hoje e sempre, são fundamentais para a realização das atividades de qualquer organização que se diga séria e que tenha objetivos de transformação social.*

Ressaltamos que o nosso trabalho não pode ser algo que se dê pontualmente e que podemos fazer às vezes, quando nos der vontade. *O compromisso que estabelecemos, como organização, exige que*

*tenhamos responsabilidade pela constância de nossas ações*. Isso muitas vezes é duro, pois as batalhas são, muitas vezes, perdidas. *É a vontade e o compromisso militante que farão com que caminhemos dia após dia, para o desenvolvimento das atividades da organização e para que possamos superar os obstáculos e preparar terreno para nossos objetivos de longo prazo*. É desta maneira que entendemos poder caminhar rumo à liberdade.

A FARJ busca fazer desses três elementos – responsabilidade, comprometimento e autodisciplina – fortes característica de nossa organização.

*Este artigo é uma versão reduzida de “Reflexões sobre o Comprometimento, a Responsabilidade e a Autodisciplina”, publicado em nossa revista Protesta!, número 4, de 2007.*

1 Mikhail Bakunin. *Império Knuto-Germânico*. Retirado de Frank Mintz. *Bakunin: crítica y acción*. Buenos Aires: Colección Utopia Libertária pp. 74-75.

2 Errico Malatesta. *Anarquistas, Socialistas e Comunistas*. São Paulo: Cortes p. 24.

## Luta Anarquista no Fim do Mundo

Já estava em Punta Arenas (Chile) há vários dias, impaciente para zarpar rumo a mais uma temporada na Península Antártica. Resolvi finalmente visitar o cemitério municipal, onde está sepultado Antonio Gallego Soto Canalejo, o maior expoente da Patagônia Rebelde. Dirigi-me à bem organizada secretaria do cemitério e pelo nome e data de falecimento, consegui da funcionária a localização do túmulo (para quem for lá um dia: Sector Sur, Tramo 1, Angamos, nº 95). Acompanhou-me o Sr. Ramón Mancilla, um velhote simpático, que me levou pelas belas alamedas do velho cemitério, ladeadas por fileiras de ciprestes podados em formas arredondadas, até a gaveta simples onde jaz o Gallego Soto. Por trás de três vasos com flores plásticas, uma foto em porcelana do companheiro já mais velho, tirada lá pelos anos 50, seu nome, datas e as saudades de sua mulher e filha. Soto, depois da epopéia da Patagônia Rebelde (1920-22), escapou de ser executado pelo exército argentino e seguiu para o Chile, onde perambulou por vários anos, vindo a fixar-se definitivamente em Punta Arenas em 1945, tendo trabalhado como fruteiro, metalúrgico, lavrador, até abrir um restaurante nos anos 50. Sempre ativo politicamente ajudou a fundar o *Centro Republicano Espanhol* e o *Centro Gallego*, vindo a falecer no dia 11 de maio de 1963. Comentei com o meu guia um pouco da trajetória incrível do Gallego Soto, falei do filme Patagônia Rebelde, e pedi que tirasse uma foto minha junto ao túmulo, para guardar de lembrança. Nisso, o Sr. Ramón mencionou a existência de mais um túmulo de *obreros* bem próximo. Pedi que me levasse e logo estava em frente da lápide de mármore com um baixo relevo de um braço com o punho fechado e as palavras: *a los caídos por la barbarie capitalista en el incendio de la federación obrera*. Ao sair do cemitério, procurei uma livraria e logo encontrei o que procurava. Um livro sobre a *Federación Obrera de Magallanes* (FOM), sendo que em sua capa estava

à fotografia da lápide. Descobri naqueles confins da América uma riquíssima história de lutas sociais.

A primeira greve em Punta Arenas data de 1896 e no ano seguinte, apareceu *El Obrero*, órgão da *Unión Obrera*, bem como a primeira celebração do 1º de maio. O raiar do século XX trouxe os primeiros sindicatos de orientação anarquista, reunindo padeiros, pintores, marítimos, estivadores, alfaiates e metalúrgicos. Nessa mesma época, do outro lado do estreito de Magalhães, na Terra do Fogo, a corrida do ouro causou o massacre em pouco anos de 4.000 indígenas da etnia Selknam, caçados e extintos como animais.

No dia 30/03/1911 foi fundada a *Sociedad de Carneadores Unión y Progreso* que, poucos meses mais tarde, decidiu agregar mais categorias profissionais. Foi então fundada, no dia 18/06/1911, a *Federación Obrera de Magallanes*, que logo editou seu jornal (*El Trabajo*) e iniciou forte propaganda na Patagônia e na Terra do Fogo chilenas. No início do ano seguinte, a FOM promoveu sua primeira greve geral contra a carestia e, no final desse ano, a primeira grande greve no campo. Em 1913, a cidade de Punta Arenas tinha cerca de 17.000 habitantes, a província cerca de 23.000, além de 2 milhões de carneiros distribuídos em grandes estâncias pertencentes a grandes capitalistas nacionais e estrangeiros. Em 1915, uma manifestação da FOM colocou 3.000 trabalhadores nas ruas de Punta Arenas. Em dezembro de 1916, praticamente todas as estâncias *magallánicas* entraram em greve por melhores salários, espalhando-se até a Patagônia argentina. Depois de um mês de greve, os trabalhadores saíram vitoriosos em suas reivindicações.

No ano de 1917, a FOM havia dividido a região em 5 zonas, cada uma com um inspetor viajante e, em cada estância, havia um delegado eleito pelos trabalhadores, que recebia soldo da organização e era responsável por fiscalizar os acordos laborais, demissões, condições de trabalho, etc. Diversas



Túmulo de Antonio Soto Canalejo

estância em território argentino tinham delegados da FOM.

Em 1918, a FOM promoveu várias greves e manifestações contra a carestia e pelas 8 horas de trabalho. No último dia desse ano, durante um protesto, a polícia abriu fogo contra os trabalhadores, matando o professor Daniel Avedaño e ferindo cerca de 35 pessoas. Naquela noite, centenas de tiros foram disparados nos bairros operários e nenhum policial colocou o nariz para fora. O único que tentou, foi assassinado. No dia do ano novo, milhares de pessoas sepultaram o companheiro morto e, 4 dias



depois, a população enfrentou as tropas da polícia e do exército. A sede da FOM foi tomada pela polícia, que prendeu Jorge Olea e deportou Eduardo Puente, ambos dirigentes da organização. Devido ao crescente fortalecimento da Federação e o temor causado pela Revolução Russa, a burguesia local fundou no final de 1918 a famigerada Liga Patriótica.

No dia 23 de janeiro de 1919, em Puerto Natales, dois trabalhadores foram assassinados por capatazes de uma empresa frigorífica, causando a sublevação da cidade. Os operários atacaram o quartel dos carabineiros e após 6 horas de combate, 4 policiais e 4 operários jaziam mortos. Durante uma semana a cidade permaneceu nas mãos dos trabalhadores, até a chegada de tropas de Punta Arenas. Muitos militantes da FOM foram presos e condenados nos meses seguintes.

Em 1920 a FOM contava com amplo apoio dos trabalhadores rurais e urbanos (tinha cerca de 9.000 filiados), sólida estrutura orgânica e uma orientação que superava largamente a mera reivindicação econômica. A burguesia local reagia através do aparecimento da

*Guardia Blanca*, milícia ligada a Liga Patriótica, e de um aumento dos efetivos policiais e militares na região.

No dia 25 de junho de 1920, uma passeata da Liga Patriótica passou em frente à sede da FOM, insultando e ameaçando os trabalhadores ali reunidos em um festival operário. Na madrugada do dia 27, a FOM foi atacada por militares, policiais e pela *Guardia Blanca*. Uma forte fuzilaria seguida de um incêndio que arrasou a sede, resultou na morte de 4 operários, além de vários feridos e presos. Forte repressão se seguiu ao massacre, com dezenas de prisões, além de torturas e desaparecimentos. A organização perdeu força e sofreu acentuado declínio ao longo da década de 20.

Em Puerto Natales a FOM ainda se manteve forte até 1927, quando a repressão fechou a sua sede e desapareceu com o editor do jornal *El Esfuerzo*, órgão local da Federação. No final de 1932, reiniciou-se a atividade sindical, agora não mais como FOM, mas com o nome de *Sindicato de Trabajadores de Campo y Frigorífico y Oficios Vários de Puerto Natales*, cuja carta orgânica tinha bases anarquistas. Entre 1932

e 1935, *Gallego Soto* foi assessor deste sindicato, até se indispor com parte dos filiados, ligados aos partidos socialista e comunista. Em 1937, o Sindicato ingressou na aliança política da Frente Popular, sendo hegemônico pelos socialistas até o golpe militar de 1973.

A FOM talvez tenha sido a mais forte organização sindical de tendência anarquista de toda a América, se compararmos o número de trabalhadores filiados com a população dessa então remota região da América. Era forte tanto na cidade como no campo, capaz de mobilizar milhares de trabalhadores em greves e manifestações por melhorias salariais, condições de trabalho ou por solidariedade de classe. Levou o medo às classes dominantes locais. Foi finalmente derrotada pela barbárie capitalista, mas suas conquistas obtidas sob o gelado vento patagônico perduraram.

Estendi a bandeira da FARJ sob a lápide de mármore e tirei mais uma foto. A luta da FOM e dos trabalhadores magallânicos é referência de nossa organização, e continua em nossa luta.

*Pensamiento y Acción es la Divisa! Viva la Federación Obrera de Magallanes!*

Renato Ramos

## Conferências Sindicais Internacionais

Organizações libertárias de todas as partes do mundo reuniram-se nos dias 27, 28, 29 e 30 de abril, em Paris, França em um grande *meeting* internacional organizado pela CNT francesa que teve seu desfecho em uma bela manifestação no dia 1º maio, e contou com a participação de companheiros e organizações de diversos países. O encontro visava discutir e trocar experiências das mais variadas lutas em que os libertários se envolvem. A conferência fomentou a discussão de temas relevantes para os grupos envolvidos e possibilitou o fortalecimento de vínculos de solidariedade e apontou para a articulação de ações conjuntas mais organizadas. O encontro foi dividido em mesas



de trabalho, onde temas comuns eram discutidos simultaneamente entre seus participantes. Assuntos como Precariedade Trabalhista, Educação, América e Chiapas fizeram parte da programação do evento, este último tema emocionou muitos de seus participantes pelo impressionante relato dos(as) delegados(as) dos grupos mexicanos. A Federação Anarquista do Rio de Janeiro também participou do evento, apresentando os trabalhos com as quais estamos envolvidos, basicamente as ocupações urbanas com ênfase na questão da propriedade privada e na luta autônoma, os trabalhos do centro de cultura social e os projetos de ecologia e pedagogia que este abriga e o resgate da memória operária no Rio de Janeiro. Algumas impressões realmente nos surpreenderam, como a luta dos sindicalistas dos países africanos como Mali, que apesar da pouca tradição libertária nos fornece relatos interessantes. Segundo um companheiro sindicalista

presente, se um sindicato apoiasse um partido político em Mali, os sindicalistas abandonariam-o em massa! Ah se seguissemos o mesmo exemplo... Ia ter muito sindicalista de carreira desempregado aqui no Brasil... Outra situação que merece comentário é a preocupante conjuntura dos sindicalistas colombianos. Para se ter idéia, de 10 sindicalistas assassinados em todo o mundo, mais da metade morrem na Colômbia! É o país com maior perigo para a atividade sindical! Situações distintas, porém não menos preocupantes como na Palestina, Turquia e Sibéria foram relatadas aos participantes. Aliás, dos delegados palestinos, apenas um conseguiu chegar ao congresso, já que o aeroporto é controlado pelo governo

Israelense que além de proibir a viagem dos palestinos, os submete a um processo vexatório e humilhante nas triagens para os vôos. Na Turquia a greve é proibida por lei (!!!) e os companheiros turcos tem de desenvolver novas táticas de enfrentamento contra o capital e o estado. Os companheiros da Sibéria falaram sobre o longo processo de intimidação antes da viagem ao congresso a que foram submetidos pela "tcheca" Russa. Parece que o governo de Putin ainda mantém viva a verve autoritária dos tempos de Stalin. Na Suécia, há uma luta muito grande contra a ofensiva neo-liberal, assim como na Alemanha, Itália e França. Na Suécia, mudanças nas leis de educação, transformam o professor num agente de controle do Estado dentro da sala de aula, o que fomentou uma grande articulação dos professores contra estas propostas. A flexibilização das leis trabalhistas e a atuação criminosa das multinacionais sobre os recursos dos países periféricos não foram

esquecidas, onde após a reunião confederal do dia 30 apontou-se para a criação de uma coordenação anti-capitalista de estrutura internacional. Na reunião dos grupos libertários latino-americanos, que em sua grande maioria trabalham em outros âmbitos além do campo sindical, foram discutidos problemas comuns e uma carta final foi redigida com propostas que vão desde a denúncia da atuação criminosa dos governos do Brasil (que lidera a invasão criminosa), Bolívia, Chile e Argentina no Haiti, a questões que envolvem os governos subservientes de esquerda que desmobilizam a classe trabalhadora. O curto tempo do evento não contemplou toda a disposição e interesse das delegações em aprofundarem o debate e a troca de experiências dos grupos participantes, mas sem dúvida plantou novas perspectivas sob o horizonte libertário! O evento encheu de esperança os presentes! O coral libertário de Vigo animou o fim do evento e a passeata do 1º de maio mostrou que as idéias e as práticas libertárias ainda mantêm acesa a chama da rebeldia! Solidariedade e luta Internacional!!! Globalizemos a rebeldia!!!

Biblioteca Social Fábio Luz

Fundada em 18 de novembro de 2001

Nosso acervo compreende livros sobre anarquismo, mov. operário, biografias, história, filosofia, literatura, ciências sociais. Além de periódicos, jornais, fanzines, vídeos e venda de livros.

Rua Torres Homem 790, Vila Isabel - CCS/RJ  
terças, quintas de 13h às 17h, sextas de 12h às 16h  
e sábados de 09h às 17h

Assinatura de apoio (6 exemplares - R\$ 8,00);  
pacote de 10 Liberas (R\$ 4,00).

O pagamento poderá ser feito através do envio de dinheiro (bemcamuflado!) ou de selos no valor correspondente.

Tiragem: 2.500 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião da FARJ

Assine o Libera, Apoie a imprensa libertária!

# O PAN Americano e o terrorismo de Estado

Nós da Federação Anarquista do Rio de Janeiro saudamos todas as marcas batidas pelos recordistas que se esforçaram em realizar o PAN americano na cidade do rio!

Destaque para as seguintes modalidades: *massacre de trabalhadores à distância* (por meio da fome, da miséria, dos altos custos de vida), *corrupção às alturas* (por meio das mega licitações fraudulentas e do superfaturamento das obras do PAN), *especulação imobiliária sem barreiras* (por meio do despejo criminoso de ocupações e tentativas de remoção de comunidades) e por fim a *cerimônia de encerramento*, que deixou um legado importante para a cidade do rio, ou melhor, para as elites que aproveitam os melhores recantos da “cidade maravilhosa”: O Pan-americano estruturou um esquema organizado de opressão em nome de uma falsa segurança que não termina com o final dos jogos, mas sim prossegue no intuito de favorecer uma pequena minoria privilegiada de especuladores, empresários, políticos carreiristas e donos do poder financeiro.

Tal política é uma continuação do Estado de Exceção utilizado no PAN, que utilizava a desculpa da “proteção” das delegações estrangeiras e arquitetou por meio do plano nacional de segurança encomendado pelas “elites”, um método mais feroz para prosseguir o massacre de pobres e trabalhadores. Métodos recorrentes do Estado seja a identidade ideológica que este assumiu, no fundo trabalha sempre dentro da mesma lógica: calar a oposição e massacrar os descontentes. Afinal, Marinheiros de *Kronstadt* assassinados pelo governo *bolchevique* na Rússia, moradores de *Favela* mortos pela polícia militar e sindicalistas espanhóis assassinados no golpe do general *Franco* em 1936 no fundo são todos vítimas do mesmo problema: autoritarismo, violência e terrorismo de Estado.

Agora os principais alvos são as comunidades pobres situadas em regiões preferidas da especulação imobiliária, que poderá após expulsar famílias de trabalhadores realizar seus empreendimentos milionários. César Maia que recebeu doações de oito empresas ligadas ao setor imobiliário em sua última

campanha (as maiores doadoras foram a Brascan Imobiliária Incorporações S/A e a Carvalho Hosken S.A. Engenharia E.) esforça-se para defender os interesses dos especuladores.

O primeiro alvo após o PAN foi a comunidade do canal do Anil, que invadida pela prefeitura, sofreu (e está sofrendo) com a ação terrorista que se iniciou no dia 1º de agosto, com o habitual aparato repressivo: polícia militar e guarda municipal!

Contudo graças (e somente isso é que traz a vitória no final das contas) a AÇÃO DIRETA dos moradores que resistiram bravamente ao despejo, não acreditando em conciliações e em manobras eleitoreiras, e a uma rede de apoio de diversas entidades do movimento social o canal do Anil conseguiu respirar mais um pouco frente as investidas covardes do Estado.

POBREZA NÃO É CRIME:  
SOCIALISMO E LIBERDADE JÁ!

## Notícias Libertárias

**Núcleo Germinal:** Para quem não sabe, o *Núcleo de Alimentação e Saúde Germinal* é um grupo autogerido por pessoas que combinam ecologia social, ecoalfabetização, economia solidária ao nosso cotidiano anarquista, interessadas na elaboração de uma alimentação ecológica. Nós estamos transbordando, para um conceito de Saúde Social, tirando como base um progresso, que segundo Reclus, se dará da forma mais ampla, com a “Conquista do Pão”. O Núcleo Germinal também atua na consolidação ou resgate da agri-Cultura, como um fenômeno que possa ser reincorporado nas nossas vidas cotidianas. Realizamos, além de pesquisas, mutirões de horta em ocupações urbanas, oficinas de resgate do conhecimento de plantas medicinais com os mais vividos; oficina de pães no CCS-RJ; oficina de pizza justo ao encontro de formados em Ciências Sociais-UERJ no CCS-RJ; oficina culinária no espaço Erva Doce-UFRuralRJ; os Almoços Dançante Vegetariano, realizados no CCS-RJ, esses últimos baseados em temáticas como as culinárias: carioca, mineira, capixaba, paulista, afro-brasileira, e mexicana (em julho 2007). Os almoços são produzidos coletivamente, sendo que os ingredientes utilizados têm, em quase sua totalidade, uma procedência saudável, e mais ainda, socialmente justa! Um agradecimentos especial deve ser feito aos demais membros do CCS-RJ e aos companheir@s militantes da FARJ. “Se não posso dançar não é a minha revolução.”(Emma Goldman)

**Vera Jordan:** Lamentavelmente comunicamos o falecimento nos primeiros minutos do dia 4 de dezembro de 2006, da amiga Vera Jordan, que muito se destacava como cantora esperantista, estudiosa difusora dos ensinamento de Zamenrof, Kardec e até do nosso Bakunin. Vera estava gravando seu segundo CD quando teve de se internar vitimada pelo câncer. A doce Vera aprendeu o esperanto em 2002 e, no ano seguinte, passou a integrar a *Cooperativa Cultural dos Esperantistas*, onde constantemente se apresentava. Em setembro de 2004 lançou o CD *Esperanta Voço* (Voz do Esperanto). Chegou ao CCS-RJ nessa mesma época, por indicação de um “anarco-esperantista” conhecendo a Biblioteca Social Fábio Luz onde rapidamente deu início a uma turma de estudo do idioma universal. Algum tempo depois foi convidada a dar uma entrevista em um programa de rádio sobre sua admiração pelas idéias de Mikhail Bakunin. O programa Esperanto, a Língua da Fraternidade, da Rádio Rio de Janeiro, apresentado em 5/12/2006, transmitiu a última entrevista gravada por Vera Jordan. Internautas de todo o país lotaram de mensagens as comunidades esperantistas da Internet. Os sites da *Cooperativa Cultural dos Esperantistas* e Raporto.Info também prestaram homenagens. Vai deixar saudades, pois com sua meiga voz, encantava a todos que a ouviam.

**Morre Antônio Carlos Magalhães.** O inferno está em crise desde a chegada do excelentíssimo senador

Antônio Carlos Magalhães, o fato é que o capiroto, ou Lúcifer para os íntimos está preocupado com a crise de hegemonia que se abriu desde a chegada do distinto cavalheiro. ACM já trata de costurar seus contatos e promete realizar no inferno o que sempre fez em terra, ajudar as oligarquias de ricos e poderosos a latifundiarem o país de miséria e corrupção!!

Já vai tarde escória!!!

**Sacco & Vanzetti:** O Núcleo de Pesquisas Marques da Costa com o apoio do GEA-UFF e do AMORJ-UFRJ realizou no dia 22 de agosto palestra, debate e exibição do filme *Sacco e Vanzetti* de Giuliano Montaldo. A atividade, que ocorreu em sala do Amorj no prédio do IFCS, teve como objetivo lembrar os 80 anos da execução dos trabalhadores italianos anarquistas Nicola Sacco e Bartolomeo Vanzetti, condenados à morte na cadeira elétrica pela justiça (???) norte-americana em 1927..A inocência de Sacco e Vanzetti do crime de que eram acusados ficou amplamente demonstrada mas eles foram mortos por serem militantes anarquistas, apesar de grandiosos protestos nos EUA e em todo o mundo (inclusive no Brasil). Os expositores e debatedores do NPMC explicaram inicialmente em que consistiu o caso Sacco e Vanzetti (Sérgio Mesquita), a repercussão deste caso no Brasil (Milton Lopes) e a questão dos presos políticos anarquistas na atualidade (Robledo Mendes). No sábado, 25, esta programação foi repetida na Biblioteca Social Fábio Luz em Vila Isabel.



ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: FARJ 2 CP 15001. CEP 20155-970. Rio/RJ \* LETRALIVRE. CP 50083. CEP 20062-970. Rio/RJ \* COL. DOMINGOS PASSOS. CP 100670. CEP 24001-970. Niterói/RJ \* CCS. CP 2066. CEP 01060-970. São Paulo/SP \* ANA. CP 78. CEP 11525-970. Cubatão/SP \* COL. TERRA LIVRE. CP 1731. CEP 01009-970. São Paulo/SP \* COMLUT. CP 768; CEP 13001-970. Campinas/SP \* APPL. CP 053. CEP 40001-970. Salvador/BA \* NUELCA. CP 14. CEP 48000-970. Alagoinhas/BA \* FCL. CP 10.115. CEP 58109-970. Campina Grande/PB \* MAP/BA. CP 185. CEP 40001-970. Salvador/BA \* GEAL CP 3244. CEP 78060-970. Cuiabá/MT \* CNA. CP 294. CEP 01059-970. SP/SP \* CRAP. CP 584. CEP 14801-970. Araraquara/SP \* OPÚSCULO LIBERTÁRIO. CP 15. CEP 11401-970. Guarujá/SP \* MOTIM. CP 77. CEP 29146-970. Cariacica/ES \* GASA. CP 11. CEP 29390-000. Iúna/ES \* BARRICADA LIBERTÁRIA. CP 5005. CEP 13036-970. Campinas/SP \* CAZP CP 136 CEP 57020-970. Maceió/AL \* CAO CP 306 CEP 65001-970. São Luís/MA \* FENIKSO NIGRA CP 999 CEP 13001-970. Campinas/SP \* COL. RUPTURA CP 2501 CEP 60721-970. Fortaleza/CE \* CCA. CP 284. CEP 44001-970. Feira de Santana/BA